



● O presidente do IDE, Jorge Faria, diz que foram aprovados cerca de 160 projectos

Jorge Faria revela que cerca de 160 candidaturas foram aprovadas

IDE já deu 40 milhões

Cerca de 160 projectos foram aprovados pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), resultando num apoio na ordem dos 40 milhões de euros às pequenas e médias empresas ligadas aos sectores secundário e terciário da economia madeirense. Jorge Faria considera positiva a proposta da ACIF relacionada com a revisão fiscal, potenciando uma maior competitividade para o tecido empresarial regional.

Texto: Miguel Fernandes • Foto: JM

● As empresas madeirenses já receberam cerca de 40 milhões de euros correspondentes a 160 projectos aprovados, em incentivos proporcionados pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE).

A revelação foi feita ontem ao Jornal da Madeira pelo presidente do IDE, Jorge Faria, destacando que os incentivos às empresas de diversas áreas de actividade dos sectores secundário e terciário, visaram apoiar a economia real.

Tal como referiu “os 35 a 40 milhões de euros foram disponibilizados para investimento e fundo de maneo, representando um valor substancial, relativos a 200 candidaturas, o que no nosso universo económico é bastante significativo, sendo que destes, foram já aprovados 160 projectos”.

Segundo Jorge Faria, estes são os mecanismos que estão preparados para responder à conjuntura desfavorável em termos nacionais e internacionais. “Torna-se assim neces-

sário munir o IDE com ferramentas jurídicas que a cada momento e perante estas variáveis se possa actuar no sentido de ir ao encontro das necessidades e que é o mundo real das nossas empresas”, salientou o responsável pelo organismo tutelado pela Vice-Presidência do Governo Regional.

2008 foi difícil 2009 é incerto

Jorge Faria salientou que 2008 foi o ano da implementação dos novos programas e no qual começaram a aparecer os novos projectos no âmbito do novo quadro comunitário. “Foi também no ano passado que ficou concluído o III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que as empresas que já tinham os projectos aprovados, aproveitaram para

receber os seus dinheiros”, realçou o responsável pelo IDE.

Segundo Jorge Faria, é a questão financeira que está na base de alguns projectos de investimento, licenciados pelas autarquias e por outras entidades, não terem avançado.

Tal como explicou “não é só o financiamento que advém dos projectos, mas também do capital próprio das empresas”.

Jorge Faria realçou que muitas empresas estão a prescindir dos apoios. Por exemplo “no que respeita ao subsídio desenbolsável, para os quais é preciso prestar uma garantia por um determinado valor, mas que as empresas não conseguem junto da banca essa garantia”.

Este é um facto que permite constatar um sinal de dificuldade empresarial, que depois se reflecte nos

investimentos adiados, com maior predominância para os projectos cujos valores são mais avultados.

Um dado revelado por Jorge Faria, é que 2008 foi o ano no qual registou-se um crescimento significativo de pessoas ou promotores a prescindir deste tipo de apoios, sobretudo por via das dificuldades que tiveram no acesso a garantias bancárias.

Revisão fiscal é um instrumento de competitividade

O presidente do IDE considera que para este ano, os empresários esperam muito da economia, visto estar com grandes dificuldades, devido à conjuntura nacional e internacional e à falta de confiança que se instalou na sociedade.

Segundo Jorge Faria, é missão do IDE disponibilizar instrumentos e uma arquitectura jurídica que a cada momento, perante casos concretos e específicos, possam ser minimizados e criarem condições para que as empresas saudáveis possam sobreviver, manter os seus postos de trabalho e fazer novos investimentos.

A recente proposta que a ACIF elaborou para a revisão fiscal, é bem acolhida pelo responsável pelo Instituto, tutelado pela Vice-Presidência do Governo Regional.

Caso seja aprovada pelo Governo da República, visto a proposta vir a ser apresentada em Fevereiro, “não há dúvidas de que a competitividade das empresas passa pela competitividade fiscal, visto no seio da União Europeia, esta ser uma das poucas variáveis nas quais ainda podemos actuar”.

Para Jorge Faria, o tecido empresarial madeirense deve reflectir sobre esta temática, na medida em que uma boa política fiscal “pode alavancar outros projectos e tornar mais competitivos os nossos empresários”.

Contudo, apontou o responsável pelo IDE, um dos principais problemas, além do aspecto burocrático, cuja teia considera dramática, prende-se com a questão fiscal, nomeadamente na questão do IVA.

“Podemos ter uma realidade fiscal adaptada às nossas especificidades”, defendeu Jorge Faria. ■

agenda

O novo comandante da Polícia de Segurança Pública na Madeira, intendente Jorge Cabrita, toma hoje posse, em Lisboa, em cerimónia com início pelas 10.30 horas. Jorge Cabrita era, até há pouco tempo, principal responsável pela PSP do Algarve, onde exerceu, desde que foi formado oficial policial.

O departamento psico-pedagógico da Escola Salesiana realiza hoje uma actividade, denominada “A Tarde das Vocações”, inserida no projecto de orientação escolar e profissional designado por “PROJECTURO - Projectar Interesses Futuros”. O evento terá início pelas 17.00 horas.

A Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva promove hoje, na escola básica e secundária Bispo Dom Manuel Ferreira Cabral, Santana, uma reunião com a sua congénere local.

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira promove hoje no âmbito do Ano Internacional da Astronomia, a partir das 17.00 horas, uma conferência denominada “Astronomia na Comunidade Funchalense”, que terá lugar nas instalações da Junta de Freguesia de São Martinho. Seguem-se um filme, uma palestra e uma sessão de observação.

cartoon

